

Apresentação de Dinâmica de Produção de Gestação Conscencial Grupal

Presentation of the Dynamics for the Production of Group Consciential Gestation
Presentación de la Dinámica de Producción de Gestación Conscencial Grupal

Eliana Manfroi*, Joseane Sartori Veزارo**, Marco Nascimento***, Maria Cristina
Ellwanger****, Maurício Salles Neves***** e Nilse de Oliveira*****

* Jornalista, Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica. Professora universitária. ** Administradora de Empresas. Empresária. *** Graduado em Tecnologia e Processamento de Dados. Pós-graduado em Marketing da Voz. Empresário. **** Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Especialista em Gestão do Capital Humano. Oficial de Justiça Federal. ***** Formação acadêmica em Engenharia Civil. Pós-graduado em Análise de Negócios e Informação. ***** Bacharel em Matemática. Pós-graduada em Computação e Administração de Empresas. Especialista em Psicopedagogia Clínica. Todos os autores são voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

emanfroi@uol.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Autopesquisa
Gescon grupal
Teática

Keywords

Group consciential gestation
Self-research
Theorice

Palabras-clave

Autopesquisa
Gescon grupal
Teática

Resumo:

Este artigo, construído em grupo, foi elaborado a partir da *teática* dos autores em autopesquisa conscienciológica e produção de gescons grupais. Tem como objetivo discutir a dinâmica e métodos aplicados na produção de gestações conscienciais a partir da experiência do grupo de autores. Entre as vivências variadas e contributivas de todos, são apresentados aspectos metodológicos e aspectos conscienciais, abordando fatores organizacionais e fatores comportamentais intervenientes rganizacionais e comprndiciais pesquisa grupal, e equanimidade de importnos processos de trabalhos pesquisísticos em grupo. Apresenta-se uma casuística de gescon grupal bem-sucedida.

Abstract:

This article was made by a group based on their theorice in conscienciological self-research and group gestations production. The objective is to discuss the dynamics and methods applied in the production of consciential gestations from the experience of the group of authors. Among their varied and contributive experiences there are methodological aspects and consciential aspects approaching intervenient organizational and behavioral factors in the group research process. A well-succeeded experience of a group consciential gestation is also presented.

Resumen:

Este artículo, construído en grupo, fué elaborado a partir de la *teática* de los autores en auto-pesquisa conscienciológica y la producción de gescons grupales. Tiene como objetivo discutir la dinámica y métodos aplicados en la producción de gestaciones conscienciais a partir de la experiencia del grupo de autores. Entre las vivencias variadas y la contribución de todos, son presentados aspectos metodológicos y aspectos conscienciais, abordando factores organizacionales y factores comportamentales intervenientes rganizacionais e comprndiciais pesquisa grupal, e equanimidade de importn los procesos de trabajos de pesquisa en grupo. Se presenta una casuística de gescon grupal bien sucedida.

INTRODUÇÃO

Motivo. A motivação para a autoria do artigo fortaleceu-se na constatação de aspectos metodológicos e conscienciais percebidos na construção em grupo da gescon “Curso Autopesquisa Projeciologia”.

Contexto. Em abril de 2008, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) demandou a dois professores de São Paulo a produção de um curso institucional focado na autopesquisa projeciologia.

Afinidades. A partir das afinidades em relação ao tema, foram incluídos no trabalho pesquisadores de Porto Alegre, Belo Horizonte, Caxias do Sul e Foz do Iguaçu, todos do IIPC.

Contribuição. Diante do desafio de construir o curso, elaborado com os autores distantes geograficamente, o grupo encontrou estratégias de superação. Abrindo mão de perfeccionismos, sem perder em qualidade, foi delineada ao longo da gescon uma metodologia própria, desenvolvida de forma teática pelos autores do curso.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a dinâmica e métodos aplicados pelos autores na produção de gestações conscienciais grupais, evidenciando os aspectos propiciadores do êxito e da qualificação dos resultados.

Método. Para alcançar o objetivo proposto, os autores desenvolveram metodologia própria, delineada ao longo da produção da gescon. Este método está descrito a seguir, nos itens *Procedimentos* e *Teste*.

Procedimentos. Eis 15 procedimentos metodológicos utilizados na construção do curso *Autopesquisa Projeciologia*, relevantes ao desenvolvimento da gescon grupal, dispostos em ordem alfabética:

01. **Aprofundamento.** Realização de rodadas de discussões após os experimentos e levantamento de informações.

02. **Campos.** Uso de fontes disponíveis, tais como Holociclo, Holoteca, *Pesquisarium*, laboratórios de autopesquisa, verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia e tertúlias conscienciológicas, dentre outros. Isso favorece a instalação dos campos multidimensionais e conexão com a equipe de amparadores do trabalho.

03. **Conjunto.** Definição em conjunto das variáveis relevantes do trabalho, incluindo definições temáticas e o significado dos tópicos centrais. Isso fomenta o entendimento de todos.

04. **Consultas.** Consultas a referências bibliográficas variadas.

05. **Debates.** Debates periódicos sobre o andamento dos trabalhos, presenciais ou virtuais, viabilizados através da tecnologia VOIP (*Voice Over IP*), tais como *Skype* ou *software* semelhante. Isso equaliza os entendimentos inacessíveis por vias escritas.

06. **Escopo.** Debate de questões elucidativas da necessidade evolutiva do grupo, a fim de delinear o escopo da gescon. Exemplos: *qual é a demanda evolutiva prioritária do grupo? Qual gescon pode assistir mais as consciências deste grupo? Qual gescon, específica deste grupo, pode assistir mais consciências?* Isso facilita a tomada de decisões.

07. **Experimentos.** Priorização dos autoexperimentos, na medida máxima do possível. Isso permite testar a teoria na prática.

08. **Fluxo.** Priorização do fluxo evolutivo na pesquisa, a partir dos desafios pró-evolutivos motivadores e do desenvolvimento dos trafores úteis. Isso conduz ao completismo do trabalho.

09. **Rapport.** Estabelecimento de *rapport* pensênico dos participantes, individual e coletivamente, com a equipe extrafísica amparadora especializada no tema de pesquisa ou assunto em questão. Isso permite acesso a *neoidéias* relacionadas aos objetivos propostos.

10. **Reuniões.** Realização de reuniões presenciais com os autores para aprofundamento dos debates e decisões.

11. **Revisões.** Elaboração de revisões interassistenciais, uns revisando o trabalho dos outros, com despojamento para fazer e receber críticas. Isso qualifica o resultado em cada etapa da pesquisa em grupo, constituindo atividade *sine qua non*.

12. **Sincronicidades.** Conexão com os acontecimentos ao redor, relacionando-os ao trabalho. Isso possibilita identificar sincronicidades importantes. Vários integrantes do grupo podem, inclusive, identificar a mesma sincronicidade.

13. **Sinergia.** Complementação dos conhecimentos e esforços individuais. Isso permite a cada integrante potencializar a produtividade dos outros, com resultado final superlativo a partir dos resultados individuais.

14. **Teática.** Realização constante de somatórios de experiências individuais, constituindo acervo grupal para fundamentação das hipóteses e concretização das pesquisas. Essa postura evidencia os traços de todos, maximiza resultados e fortalece a interassistencialidade.

15. **Trocas.** Estabelecimento de rotina de envio das ideias por *e-mail* aos participantes do grupo contribuindo para reflexões e expansão. Desse modo, todos se inteiram e complementam os trabalhos em andamento.

Teste. A partir das vivências dos componentes do grupo em relação aos posicionamentos necessários ao desenvolvimento da gescon grupal, foi proposto o *Teste do Posicionamento em Relação à Gescon Grupal*, ao modo de método autoverificador da predisposição íntima ou maturidade individual quanto a este tipo de pesquisa:

Questões. Eis 28 questões em ordem lógica, propostas no teste, para reflexão e resposta objetiva, com pontuação de 1 a 5:

1. **Demanda.** Você considera esta gescon grupal importante para as consciências do seu grupo evolutivo, quanto à assistência a ser proporcionada?

2. **Desafios.** Você percebe desafios evolutivos nas atividades propostas neste trabalho?

3. **Debates.** Você está motivado a contribuir com suas próprias ideias e, deste modo, agregar suas experiências às experiências do grupo?

4. **Objetivos.** Você está plenamente satisfeito com os objetivos enumerados para o trabalho?

5. **Motivação.** Você se considera motivado para iniciar, manter e concluir o que está sendo proposto?

6. **Envolvimento.** Sinceramente, você planeja disponibilizar-se e envolver-se nas atividades que virão pela frente?

7. **Vontade.** A sua vontade é suficiente para modificar hábitos e rotinas em prol das novas atividades, inerentes e indispensáveis ao sucesso deste empreendimento?

8. **Delineamento.** A delimitação do que vai ser feito norteia as atividades, as decisões, os prazos e as ações. Você tem a visão de conjunto e clareza do foco do trabalho a ser feito?

9. **Esforço.** O bom desafio requer esforço para ser superado. Quanto você pretende se esforçar para ser um completista nesta gescon grupal?

10. **Negociação.** Toda conscin é um microuniverso complexo. O seu microuniverso consciencial admite negociações cosmoéticas, abrindo mão de *pontos de vista* enraizados, em prol dos objetivos propostos?

11. **Consenso.** O consenso requer o debate sincero dos pontos de vista individuais e o discernimento apurado para identificar o melhor para todos. Você considera que o consenso alcançado representa realmente o melhor para o todos?

12. **Projeto.** O planejamento das atividades foi realizado em alto nível, com a participação ativa da maioria, incluindo você?

13. **Laboratórios.** Os contextos multidimensionais das atividades de pesquisa em grupo são laboratórios ricos para a autopesquisa. Você identifica a atuação dos amparadores e busca intensificar o *rappor*t com a equipex?

14. **Experimentos.** As vivências individuais e grupais, quando observadas sob a ótica do paradigma consciencial, oportunizam experimentos para dinamizar o aprendizado consciencial. Você está decidido a estudar você mesmo, na prática, a partir da análise dos seus erros e acertos?

15. **Registros.** Você, na condição de pesquisador participativo, registra os resultados dos seus autoexperimentos?

16. **Análise.** Você tem o hábito de analisar os seus apontamentos periodicamente e associar as descobertas individuais com o trabalho do grupo?

17. **Síntese.** Você considera ter capacidade de sintetizar suas ideias de modo claro para os outros?

18. **Aprofundamento.** Você é exaustivo nas suas reflexões ao ponto de superar os apriorismos e ideias prontas?

19. **Troca intelectual.** Qual é o seu nível de satisfação íntima em aprender com os outros e em contribuir com o que você conhece?

20. **Empatia.** Qual é o seu grau de compreensão do outro, das motivações e colocações alheias?

21. **Sinergia.** Na matemática consciencial, $1 + 1$ pode ser > 2 . Você aplica essa equação?

22. **Interassistência.** Na gescon grupal promove-se a interassistência. Você identifica aspectos em que pode assistir e admite outros nos quais pode ser assistido?

23. **Despojamento.** Despojar-se das próprias ideias nem sempre é algo fácil. Você está disposto a abrir mão do *egão*, sempre que necessário?

24. **Revisiologia.** A revisão é o processo de *pente fino* multidimensional. Qual é a abrangência, criticidade e detalhismo da sua revisão?

25. **Compreensão.** Neste planeta ainda falta muito a compreensão fraterna do modo de ver do outro. Você tem o hábito de compreender inteiramente uma ideia, antes de criticá-la?

26. **Organização.** Em um grupo existe sempre o mais organizado e o mais desorganizado. Onde você se vê nesta escala?

27. **Técnica.** Você busca novas técnicas para alcançar melhores resultados em seus empreendimentos?

28. **Compleatismo.** Você persiste naquilo que vale a pena?

Estrutura. O artigo apresenta, a seguir, aspectos organizacionais e conscienciais evidenciados em nossa pesquisa grupal. Logo após, é mostrada a casuística sustentadora dos argumentos do texto, finalizando com considerações sobre os resultados interassistenciais da metodologia utilizada.

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

Organização. São apresentados, a seguir, aspectos organizacionais que contribuíram para o êxito da gestação consciencial grupal.

Conexão. Além de usar recursos tecnológicos, ao modo de *e-mail* e VOIP, a conexão pensênica entre os pesquisadores-autores e o contato contínuo com os amparadores extrafísicos do curso permitiram a atuação à distância e entre dimensões conscienciais.

Virtual. A comunicação virtual possibilitou a discussão necessária para o desenvolvimento e conclusão das atividades propostas.

Constatação. Na experiência do grupo constatou-se ser útil, no delineamento do projeto grupal, em consenso entre os integrantes, estipular as linhas mestras estabelecendo condições gerais a serem observadas na forma de trabalho.

Condições. Eis as 7 condições constatadas pelo grupo, durante a construção da gescon, listadas em ordem alfabética:

1. **Foco.** Tornar muito claro, em consenso e sem dubiedades, qual é o foco a ser tratado. Isso possibilita a compreensão do trabalho a ser feito e o posicionamento pessoal, evitando mal-entendidos e intrusões assediadoras.

2. **Holovisão.** Desenhar a estrutura geral, especificando e relacionando cada uma das partes e tópicos pretendidos. Isso possibilita a divisão do trabalho e a compreensão de cada integrante sobre o todo.

3. **Justificativas.** Certificar se todos compreendem as razões para o trabalho. Quanto maior clareza sobre as justificativas, ou as necessidades geradoras da demanda para o trabalho proposto, melhor. Isso possibilita manter a motivação em alta nos momentos mais difíceis e faz a profilaxia quanto às pensenizações fantasiosas ou equivocadas sobre os intuítos alheios.

4. **Objetivos.** Tornar inequívocos o objetivo geral e os objetivos específicos. Isso possibilita todos caminharem no mesmo rumo, somando esforços e evitando-se a perda de tempo, recursos e energias.

5. **Recursos.** Identificar os recursos imprescindíveis e os recursos desejáveis em todas as fases do trabalho. Isso possibilita o empenho para o prioritário e evita desperdícios energéticos e esforços mal aplicados.

6. **Responsabilidades.** Delimitar claramente as responsabilidades de cada componente na construção global, detalhando as tarefas de cada um. Isso possibilita clareza nas funções, evitando-se a situação típica de um deixar para o outro e ninguém fazer.

7. **Tempo.** Estabelecer o tempo para concluir o trabalho. Isso possibilita a todos se programarem, evitando postergações.

Premissas. Ao fazer o delineamento do trabalho grupal, é fundamental levar em consideração estas 3 premissas, expostas em ordem alfabética:

1. **Cientificidade.** Manter bases pautadas na cientificidade para orientar as interações e definições na elaboração e condução das atividades. Critérios científicos reduzem as possibilidades de ocorrências assentadas nas emoções. Deste modo, busca-se preservar a orientação mentalsomática nas decisões e ações.

2. **Cosmoeticidade.** Estabelecer o Código Grupal de Cosmoética para a condução das atividades, elaborado em conjunto com todos os participantes, definindo condutas reguladoras dos integrantes do grupo e das relações intra, inter e extragrupais.

3. **Multidimensionalidade.** Observar as circunstâncias multidimensionais, buscando eliminar ingenuidades. Na conjuntura multidimensional, o grupo não é circunscrito apenas às conscins: fazem-se presentes consciexes amparadoras, amauróticas e assediadoras, tanto dos participantes quanto do trabalho em si.

Identificação. É importante identificar as características personalíssimas, tendências, níveis de aptidão e possíveis limitações de cada um quanto à participação e realização de tarefas específicas. Esta identificação é possível através da convivência intergrupal e da observação dos traços-força de cada componente do grupo.

Intercâmbio. O ideal é aproveitar o traço mais desenvolvido de todos, em prol das atividades a serem exercidas pelo grupo. Todos os integrantes podem amadurecer muito durante o trabalho, através da interassistência promovida pelo intercâmbio das aptidões e especialismos.

Profilaxia. Eis, em ordem alfabética, 3 fatores estruturais passíveis de comprometer os trabalhos grupais de pesquisa, seguidos de possíveis medidas preventivas:

1. **Acontecimentos inesperados.** Imprevistos relacionados ao projeto ou a algum componente do grupo, ocasionando risco de comprometer o prazo e qualidade da gescon.

Medida preventiva: Se houver risco de comprometimento do resultado final, é essencial redistribuir as tarefas ou refazer o cronograma.

2. **Desnívelamento de *know how*.** Experiências prévias e teática muito diferenciadas.

Medida preventiva: Promover trocas de conhecimento e atitudes traforistas, aproveitando as habilidades de todos.

3. **Desorganização.** Desorientação quanto ao andamento dos trabalhos; desconhecimento da natureza das atividades e dos compromissos grupais.

Medida preventiva: Eleger um participante do grupo com perfil adequado para ficar responsável para coordenar as ações de atualização e pontuações dos trabalhos. Tal perfil emerge através da teática de cada componente, ao longo do trabalho.

Organização. Para a organização funcional, é preciso adotar medidas práticas, essenciais para garantir a realização e continuidade do trabalho, conforme característica de cada projeto grupal.

Praticidade. A experiência prévia dos componentes do grupo e as exigências ao longo da tarefa realçaram aspectos pragmáticos a serem buscados para o êxito da gescon. Eis a seguir, em ordem alfabética, 8 itens básicos relativos à organização prática dos projetos de pesquisa e produção das gescons conscienciológicas em grupo, aplicáveis no nível individual:

1. **Acompanhamento.** Revisão periódica das metas e replanejamento quando necessários, estabelecendo pontos de controle.

2. **Agenda.** Uso de agenda monitorada.

3. **Backups.** Cópias do material da pesquisa, organizadas de modo a serem facilmente encontráveis.

4. **Cronogramas.** Discriminação de cronogramas com atividades, responsáveis e datas, conhecidos e acompanhados por todos.

5. **Detalhamento.** Detalhamento das tarefas visando à qualificação do trabalho e aos reflexos interassistenciais.

6. **Editoração.** Coesão na gescon gráfica final, resultado da contribuição de todos.

7. **Energias.** Hábito da assepsia energética individual dos participantes do grupo.

8. **Horários.** Cumprimento de horários combinados.

Questionamento. Como e qual cota de contribuição você pode agregar empregando os trafores pessoais para o sucesso do empreendimento da gescon grupal?

ASPECTOS CONSCIENCIAIS

Posturas. Seguem, em ordem alfabética, 5 posturas observadas como relevantes na elaboração de uma gescon grupal:

1. **Abertismo.** Atentar-se e ter abertismo às mudanças impostas pelo andamento das pesquisas.

2. **Consenso.** Esforçar-se para compreender o ponto de vista do outro; analisar *prós* e *contras* e buscar, aplicando o discernimento máximo, o consenso representativo do melhor para todos.

3. **Continuidade.** Ter determinação para realizar as tarefas propostas e assumidas dentro dos prazos estipulados.

4. **Flexibilidade.** Exercitar a capacidade de flexibilização, adaptação e superação de adversidades (*resiliência*).

5. **Lucidez.** Conectar-se aos acontecimentos visando identificar sincronicidades importantes para o trabalho.

Trafares. Eis, em ordem alfabética, 5 traços conscienciais levantados mediante observação de pesquisadores da ciência eletrônica e mesmo na Conscienciologia, comprometedores do resultado do trabalho grupal de pesquisa científica:

1. **Arrogância.** As descobertas científicas ou ideias desenvolvidas por determinado grupo científico não são valorizadas por outros pesquisadores, considerando as próprias abordagens sempre as melhores existentes.

2. **Crença.** Postura dogmática resultante da falta de discernimento crítico e incapacidade em fazer as próprias avaliações, buscando sempre em uma suposta autoridade a opinião ou conduta a ser seguida.

3. **Idolatria.** Admiração sem possibilidade de discordância e valor exacerbado dado às preleções de um expoente científico, obstruindo a capacidade de questionamento. *Não existe Ciência sem questionamentos.*

4. **Passividade.** Incapacidade de refutação, deixando-se na condição passiva, mantendo-a em situação de conforto contraproducente, sem geração de conflitos evolutivos internos ou externos.

5. **Religiosidade.** Transferência de comportamentos utilizados nas diversas religiões, a exemplo da fé cega, sem embasamento experimental.

Profilaxia. Seguem, em ordem alfabética, 4 fatores passíveis de ocasionar dificuldade na condução dos trabalhos grupais, e as medidas preventivas:

1. **Competitividade.** Ânsia pelo poder ou por “aparecer mais”.

Medida preventiva: manter clima de amizade entre os participantes e de equanimidade. Todos têm função multidimensional a desempenhar e importância para o todo.

2. **Desmotivação.** Desinteresse ou vontade débil, manifesta ou não.

Medida preventiva: ter sempre em mente justificativas cosmoéticas e objetivos assistenciais da pesquisa ou trabalho a ser feito. No grupo sadio, todos se ajudam.

3. **Dificuldades de Relacionamento.** Desentendimentos, desavenças e intransigências entre os membros do grupo.

Medida preventiva: aproveitar as diferenças de temperamento e de ideias para promover a interassistencialidade.

4. **Falta de Comprometimento.** Atitudes descompromissadas de um ou mais integrantes, deixando de participar ou de cumprir as tarefas acordadas.

Medida preventiva: ao formar o grupo, esclarecer pontos importantes quanto ao nível de envolvimento requisitado de todos e critérios para participação, com distribuição clara das tarefas e responsabilidades, estimulando a participação de todos.

Questionamento. Você já admite outra consciência ter pontos de vista diferentes e mais avançados que os seus? Qual é sua reação nessa situação?

CASUÍSTICA: O CURSO AUTOPESQUISA PROJECIOLÓGICA

Histórico. Em abril de 2008, a coordenação Técnico-Científica do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) demandou ao Centro Educacional de Autopesquisa São Paulo a produção de um curso institucional focado na autopesquisa projeciológica, considerando a experiência da equipe local.

Afinidades. A partir das afinidades em relação ao tema, foram incluídos no trabalho pesquisadores do Centro Educacional de Autopesquisa Porto Alegre, de Belo Horizonte, Caxias do Sul e Foz do Iguaçu.

Dinâmica. A equipe organizou-se de maneira ágil, mesmo com integrantes morando em cidades diferentes, utilizando métodos e técnicas já descritas neste artigo, na seção *Aspectos Metodológicos e Organizacionais*.

Lançamento. Em julho de 2008, foi realizado o curso-piloto para professores do IIPC em Foz do Iguaçu, os quais trouxeram contribuições à gescon. Ainda em agosto de 2008, ocorreram novas turmas-piloto em São Paulo e Porto Alegre. O curso foi lançado oficialmente no 4º Congresso Internacional de Projeciologia (CIPRO), no mês de agosto de 2008, em Belo Horizonte/MG, contando com detalhado Manual de Apoio aos Professores (MAP), Manual Executivo, Kit do Aluno, Fichas de Avaliação e proposta de material para divulgação.

Recorde. Destaca-se o tempo recorde na realização dessa gescon grupal, considerando a distância geográfica dos autopesquisadores-autores e a complexidade em construí-la *com várias mãos e mentais-somas*.

Qualificação. O referido curso passou a ser ministrado nos Centros Educacionais do IIPC e a equipe de autores verificou a possibilidade de aperfeiçoá-lo e de incluir módulos complementares. A partir disso, mantendo a estratégia utilizada, o curso foi expandido, passando a ser constituído por 4 módulos.

Clareza. Desde o primeiro momento, estava muito claro para todos os participantes da construção grupal a necessidade de abrir mão de ideias preconcebidas, em prol do objetivo assistencial maior.

Construção. A compreensão da responsabilidade em ajudar a suprir uma necessidade institucional e a afinidade existente entre os autores impulsionaram a aplicação dos trafores individuais possibilitando a gescon grupal.

Amparo. O autocomprometimento e o comprometimento grupal foram os fatores mais importantes na realização do trabalho, favorecendo a aproximação da equipe extrafísica de amparadores.

Minipeça. A função específica de cada integrante dentro do projeto ficou evidenciada no decorrer do trabalho e ocorreu de modo natural.

Ocorrências. Estão listadas a seguir, em ordem alfabética, 5 ocorrências marcantes durante a elaboração do curso Autopesquisa Projeciológica, segundo a experiência dos autores:

1. **Confiança.** Durante o trabalho houve confiança incondicional quanto à intencionalidade e envolvimento dos colegas. A relação da equipe foi de parceria horizontal e a liderança se deu em razão de especialismo individual e amparo de função em determinadas atividades.

2. **Criticidade.** Para alcançar o confor e os objetivos do curso, foram deixados de lado os apegos pessoais e a crítica se concentrou nas ideias, de maneira sincera, construtiva e lógica.

3. **Motivação.** O desenvolvimento da cientificidade em relação às autopesquisas dos autores, o possível auxílio ao grupo evolutivo e a expansão da própria Conscienciologia através da formação e capacitação de novos pesquisadores foram fatores motivacionais preponderantes no processo.

4. **Receptividade.** A recepção da devolutiva dos colegas e o abertismo para a heterocrítica muitas vezes resultou em adequação ou descarte de ideias apresentadas ao grupo. Para isso, foi necessário usar como regra grupal o *desmelindre* e o *desapego*.

5. **Valorização.** Apesar das limitações individuais, todos valorizaram as qualidades e potencialidades existentes, considerando a contribuição de cada um e a busca da superação através dos trafores.

Especialismos. Eis, em ordem alfabética, a título de exemplo, 6 especialismos experimentados pelos autores, evidenciados durante a elaboração do trabalho, suscitando novas possibilidades de autopesquisa:

1. **Contextualização.** Habilidade de encadeamento das ideias, a partir da visão contextual utilizada para manter o foco nos objetivos propostos.

2. **Investigação.** Investigação e busca na bibliografia específica, enriquecendo e renovando técnicas já existentes e adequando-as às necessidades impostas pelo paradigma consciencial.

3. **Organização.** Capacidade de epicentrar, promovendo a organização de ideias, pessoas e material didático, na estrutura, construção e realização do curso.

4. **Paradiplomacia.** Utilização da habilidade de negociação de ideias e conceitos entre os diversos atores responsáveis pela realização do curso.

5. **Parapedagogia.** Captação de ideias extrafísicas para aplicação de dinâmicas parapedagógicas, com vistas ao melhor aproveitamento do curso.

6. **Revisão.** Aplicação da erudição e de conhecimentos específicos na revisão do confor, bem como na ampliação e desenvolvimento das ideias propostas.

Oportunidade. O processo conjunto na elaboração desta gescon grupal foi, para estes autores, uma oportunidade rica de trabalharem a autopesquisa perante os trafores e o exemplarismo dos colegas, ao demonstrar os respectivos especialismos no trabalho.

Autocrítica. No aprofundamento da autopesquisa, o estudo autocrítico do desenvolvimento da ciência convencional propiciou maior entendimento de dogmas da sociedade científica, com alguns dos quais os autores se identificaram e buscaram eliminar. Esses dogmas estão presentes, por vezes, em segmentos da própria comunidade conscienciológica.

Constatação. O fato de a consciência fazer parte de um grupo científico não a torna cientista. A cientificidade tem relação com a pensividade e a prática diuturna da investigação, experimentação, argumentação e refutação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rede. A experiência do grupo de autores deste artigo mostra ser possível formar redes de pesquisas e realizar pesquisas conjuntas ou produzir gescons grupais à distância (cursos, livros, artigos, ou outros). Os métodos aqui descritos mostraram-se válidos para este grupo particular de pesquisadores, podendo ser futuramente testados por outros grupos.

Rendimento. A distância física entre os participantes (São Paulo, Porto Alegre, Caxias do Sul, Foz do Iguaçu e Belo Horizonte) não foi impedimento. Percebeu-se coesão multidimensional, potencializada nos encontros presenciais, com rendimento surpreendente, como se todos estivessem se encontrando continuamente para trabalhar no projeto. As ideias fluíam rapidamente, os debates eram intensos e produtivos; havia prazer, euforia e boa produção.

Estímulo. Tal modalidade de trabalho permitiu sistema de pesquisa e de produção de gescons inclusiva, não dependente de local específico para a realização do empreendimento. Essa democratização é exemplo prático de universalismo, podendo estimular pesquisadores distanciados geograficamente, ao modo de minicolégios invisíveis de pesquisa, mantendo conexão e trabalhando em conjunto.

Abrangência. A pesquisa grupal bem estruturada pode ser útil para toda instituição científica com boa abrangência territorial, a exemplo do IIPC. Por meio desse tipo de pesquisa é possível mobilizar pesquisadores de localidades diferentes.

Diversidade. Tal diversidade poderá resultar em ampliação das abordagens sobre o tema escolhido, minimizando os efeitos de possíveis distorções e limitações de holopenses e interesses locais que possam afetar as investigações. As pesquisas assim produzidas favorecem o universalismo, ampliando também sua dimensão assistencial.

Distância. A gescon grupal a distância não invalida a gescon grupal local, também importante, mas alarga o entendimento do que vem a ser um grupo. Um grupo de pesquisa local também atua a distância,

embora mais reduzida, pois nem todos seus componentes moram na mesma residência. Desse modo, ele pode também se beneficiar da metodologia exposta neste artigo.

Potencial. O processo de produção grupal tem potencial para ser mais desenvolvido e estimulado no IIPC. A instituição pode aproveitar suas próprias características continentais e empreendedoristas para também abranger pesquisadores e autores de várias localidades em seus quadros, contribuindo com seus pontos de vista e experiências diversificadas para que as gescons do IIPC reflitam também a dimensão de seu porte institucional e assistencial.

Autopesquisa. As gescons grupais expandem as possibilidades da autopesquisa. É possível fazer, ao mesmo tempo, pesquisas independentes e pesquisas em grupo, todas voltadas para a autopesquisa. O tema do grupo revela também uma demanda de cada participante.

Recin. Para a pesquisa grupal no paradigma consciencial ser bem-feita e produzir bons resultados assistenciais, é necessário os participantes aprofundarem suas autopesquisas e promoverem incisivas recins.

Interassistência. Sem a atualização constante dos integrantes do grupo e sua disponibilidade efetiva para o diálogo e a interassistência, as barreiras para o trabalho ficam enormes. As maiores barreiras nem sempre são a distância geográfica separadora física dos componentes, mas os grandes abismos interconscienciais que colocam as consciências muito distantes umas das outras, mesmo quando estão frente a frente.

A GESCON EM GRUPO É MEGADESAFIO EVOLUTIVO, PROMOVENDO INTERASSISTÊNCIA ATRAVÉS DA RENOVAÇÃO DO HOLOPENSENE GRUPAL, GERADA PELA SINERGIA DOS ORTOPENSENES INDIVIDUAIS.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E SUGESTÕES DE LEITURA

01. **Arakaki**, Cristina; *Paz: Anticonflituosidade Consciencial e Códigos de Cosmoética*; Anais do I Encontro da Paz; Campus IIPC Saquarema; 10 a 12 outubro 2009; Saquarema, RJ; páginas 242 a 256.
02. **Ellwanger**, Maria Cristina; *Gestão Consciencial Grupal*; II Jornada de Administração Conscienciológica; Revista Conscientia; Edição Especial; Vol. 10; N. 1; Jan./Mar. ; 2006; Foz do Iguaçu, PR; páginas 142 a 148.
03. **Manfroi**, Eliana; *Resiliência Interassistencial: A Força do Exemplo*; Journal of Conscientiology; Trimestral; Vol. 9; N.36; International Academy of Consciousness (IAC); Foz do Iguaçu, PR; abril, 2007; páginas 427 a 436.
04. **Nascimento**, Marco Antônio; *Teática do Fluxo Evolutivo*; Journal of Conscientiology; Trimestral; Vol. 8; N.31S; Anais da IV Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; International Academy of Consciousness (IAC); Foz do Iguaçu, PR; abril, 2006; páginas 181 a 192.
05. **Oliveira**, Nilse; *Autopesquisa: Empreendedorismo Consciencial*; Journal of Conscientiology; Trimestral; Vol. 8; N.31S; Anais da IV Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; International Academy of Consciousness (IAC); Foz do Iguaçu, PR; abril, 2006; páginas 53 a 63.
06. **Salles**, Maurício; *Consciência Assistencial*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica: Teática dos Caminhos para a Desperticidade; 10 a 12 de junho de 2004; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; Foz do Iguaçu, PR; páginas 189 a 201.
07. **Vezaro**, Joseane; & **Ellwanger**, Maria Cristina; *O Processo Parapedagógico do Seminário de Pesquisas Conscienciológicas*; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia e IV Jornada de Educação Conscienciológica; 07 a 10 de junho 2007; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; páginas 154 a 160.
08. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica (IIPC); Rio de Janeiro; RJ; 1994; páginas 116, 124, 717 e 724.

09. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica;** CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 587, 1.287 e 1.978 (verbetes: Atitude Pró-Amparador Extrafísico; Consciência de Equipe; Gescon).

10. **Idem; Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; páginas 11 a 46.

